

## Papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças

### *Role of the family in the development of children's social skills*

**Ana Paula Jesus da Silva<sup>1</sup>, Aislan José de Oliveira<sup>2</sup> e Isabeli da Silva Alves<sup>3</sup>**

**Resumo:** O estudo das habilidades sociais na infância se mostra de grande relevância no contexto atual, as crianças deparam-se com diferentes regras, normas e valores em cada grupo social em que são inseridas. Na infância se inicia a aprendizagem dos comportamentos sociais e normas de convivência, é a fase básica para as aprendizagens humanas e o relacionamento familiar é o primeiro ambiente social da criança. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Teve por objetivo: conceituar habilidades sociais e descrever o papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças. Os resultados apontaram que o modo que os pais interagem com seus filhos e os educam é relevante para a aprendizagem de comportamentos considerados adequados. A família sendo o primeiro ambiente social da criança, faz com que os pais sejam os principais modelos de comportamentos para elas. Considera-se que o ambiente familiar pode tanto proporcionar comportamentos socialmente adequados, como os inadequados. Conclui-se a importância de se promover treinamentos e intervenções com os pais com a finalidade de promover habilidades sociais e práticas parentais, visando a prevenção de problemas de comportamentos, facilitando a socialização e a aquisição de habilidades sociais na infância.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Criança; Práticas educativas.

**Abstract:** The study of social skills in childhood is of great relevance in the current context, children are faced with different rules, norms and values in each social group in which they are inserted. In childhood, the learning of social behaviors and coexistence rules begins, it is the basic phase for human learning and the family relationship is the child's first social environment. The present study is an integrative literature review with a qualitative, descriptive and exploratory approach. It aimed to: conceptualize social skills and describe the role of the family in the development of children's social skills. The results showed that the way that parents interact with their children and educate them is relevant for learning behaviors considered adequate. The family being the child's first social environment, makes parents the main behavioral models for them. It is considered that the family environment can provide both socially appropriate and inappropriate behaviors. We conclude the importance of promoting training and interventions with parents in order to promote social skills and parenting practices, aiming at preventing behavior problems, facilitating socialization and the acquisition of social skills in childhood.

Keywords: Social skills; Child; Educational practices.

<sup>1</sup> Psicóloga; Mestre; Docente no Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE. E-mail: anapaulajsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo; Mestre; Docente no Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE. E-mail: aislan\_jo@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE. E-mail: isabeli.s.a@hotmail.com

---

## Introdução

O termo habilidade social pode ser entendido por muitas pessoas não familiarizadas com o assunto como boa educação, etiqueta, civilidade, entre outros. A utilização de termos como 'socialmente habilidoso', 'sociável', acaba influenciando na compreensão sobre essa área (Del Prette & Del Prette, 2005a).

As habilidades sociais devem ser analisadas em cada contexto cultural definido, pois os critérios de comunicação se diversificam de forma ampla entre culturas e dentro de uma mesma cultura de acordo com aspectos como sexo, idade, classe social e educação (Caballo, 2003).

Na literatura não há um consenso quanto à definição de habilidades sociais, o termo normalmente é utilizado para caracterizar um conjunto de competências comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais (Bolsoni-silva, 2002).

Segundo Del Prette e Del Prette (2005a), habilidade social pode ser entendida como, "[...] diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas" (p. 31). Outra definição utilizada pelos autores traz que, habilidades sociais são como um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais (Del Prette & Del Prette, 2005b).

As habilidades sociais são um conjunto de comportamentos manifestados por um sujeito em um contexto interpessoal e é necessário que haja algumas capacidades como: expressar sentimentos (positivos e negativos), expressar opiniões e direitos de forma adequada as situações, saber desculpar-se, pedir mudança de comportamento, resolução de problemas imediatos da situação, isso diminui a possibilidade de futuros problemas interpessoais (Caballo, 2003).

A família tem o importante papel de ensinar as primeiras habilidades sociais e conforme a criança começa a conviver em outros ambientes como a vizinhança, creche, escola, entre outros, a aprendizagem começa a sofrer influência nesse ambiente (Del Prette & Del Prette, 2005a).

O presente trabalho busca compreender por meio de uma revisão de literatura integrativa a questão: Qual o papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais de crianças? Busca-se analisar o desenvolvimento das crianças no repertório e ampliação de habilidades sociais no contexto da família.

## Revisão de literatura

O estudo das habilidades sociais na infância se mostra de grande relevância no contexto atual, pode-se perceber várias mudanças que ocorreram e continuam ocorrendo na sociedade ao longo do tempo, as crianças deparam-se com diferentes regras, normas e valores em cada grupo social em que são inseridas (Del Prette & Del Prette, 2005a).

A qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança está ligada à família, portanto há uma grande importância na promoção de habilidades sociais nesse âmbito. Quando desenvolvidas de maneira preventiva, garantem o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência social na infância, entendendo que esse tipo de intervenção pode contribuir para a melhoria da sociedade, o que resultará em maior ajustamento da criança ao meio social (Del Prette & Del Prette, 2005a).

Algumas habilidades sociais são válidas em diferentes culturas e podem ser consideradas universais como: cumprimentar, manter e encerrar uma conversa, fazer e recusar pedidos. Vale ressaltar que uma atitude pode ser considerada adequada em determinado grupo social e inadequada em outro, depende do contexto situacional ou cultural (Del Prette & Del Prette, 2005a; 2005b).

Atualmente vive-se em uma sociedade que se desenvolve rapidamente de acordo com a evolução tecnológica e novos padrões sociais. Pais e educadores nem sempre conseguem analisar o que é esperado no comportamento da criança, que também se vê em uma situação complexa conforme descrito por Del Prette (2005a):

[...] As crianças vivem situações complexas: são pressionadas por diversos tipos de grupos; percebem regras sociais contraditórias na escola e na família; convivem com diferentes valores; defrontam-se com uma realidade violenta exibida diariamente pelos meios de comunicação. De um lado, vivem sob constantes cobranças e, de outro, identificam uma permissividade que as deixam perplexas. (p. 15).

As habilidades sociais possibilitam o desenvolvimento e previnem o surgimento de problemas de comportamento quando proporcionam que as crianças possam interagir de uma forma mais positiva com os familiares, professores e colegas (Del Prette & Del Prette, 2005a). A qualidade do relacionamento entre pais e filhos é indicado na literatura como fundamental no comportamento e desempenho acadêmico das crianças (Fantinato & Cia, 2017).

Na aquisição das habilidades sociais a criança necessita de um processo contínuo de aprendizagem que se inicia desde seu nascimento e se estende por toda a vida, tornando-se cada vez mais completo e complexo (Del Prette & Del Prette, 2005a). Estudos relacionados à área de habilidades sociais mostram a infância como um período onde se inicia o desenvolvimento de habilidades interpessoais, expondo a importância de a criança desenvolver um repertório cada vez mais amplo de habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2005a).

Em um estudo recente Del Prette e Del Prette (2018) definem habilidades sociais como um conjunto de comportamentos sociais aprovados pela respectiva cultura, que possibilita um desempenho social eficiente e fornece resultados positivos para o sujeito em seu contato com o outro, o que pode vir também a contribuir para a competência social, esta definição será utilizada para essa pesquisa.

## Habilidades sociais relevantes na infância

Na infância a criança começa a desenvolver seu repertório de habilidades sociais. Um repertório bem elaborado contribui em relações harmoniosas nessa fase e também amplia a capacidade de resolução de problemas e enfrentamento de situações desagradáveis e estressantes, preparando a criança para a vida adulta (Del Prette & Del Prette, 2005a).

A aprendizagem das habilidades sociais na infância auxilia no processo de socialização, pois colabora para o desenvolvimento social da criança e para a sua adequação na sociedade (Silva, 2013).

Os acontecimentos do dia a dia demandam o conhecimento das próprias emoções e modos apropriados de expressá-las. Por isso, é importante para o desenvolvimento das crianças aprender a identificar e a lidar com as emoções (Silva, 2013).

Após pesquisas na literatura das principais categorias de habilidades sociais na infância, Del Prette e Del Prette (2005a) desenvolveram um sistema de sete classes de habilidades como interdependentes e complementares, conceituadas como prioritárias no desenvolvimento interpessoal da criança. São elas: Autocontrole e expressividade emocional; Civilidade; Empatia; Assertividade; Fazer Amizades; Solução de problemas interpessoais; Habilidades sociais acadêmicas.

É notável a dedicação dos pais para o ensino de habilidades como: empatia, civilidade, autocontrole, fazer amizades sociais e acadêmicas. Ao que tudo indica, os pais investem menos no ensino das habilidades de solução de problemas e assertividade (Del Prette & Del Prette, 2005a). Em teoria a qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança está ligada ao ambiente familiar e às instituições responsáveis pela educação e desenvolvimento da criança, como as escolas (Fantinato & Cia, 2017).

### **O papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais na infância**

Os pais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais em seus filhos, isso faz com que seja essencial que eles desenvolvam as suas habilidades sociais e outras habilidades que são necessárias para educar as crianças (Pereira, 2016).

A infância é o período onde se inicia o desenvolvimento de habilidades sociais, sendo a família o primeiro contexto em que a criança recebe modelos de estímulos iniciais de relacionamento e competência social, como se comportar e como agir em determinadas situações (Romera & Bolsoni-Silva, 2010). É fundamental para o desenvolvimento infantil que haja uma boa relação entre crianças e de crianças com adultos (Silva, 2013).

As habilidades sociais são comportamentos que ocorrem nas relações sociais e colaboram para relacionamentos saudáveis. No processo de socialização existe a possibilidade de elaboração e aprendizagem de um repertório comportamental bem adaptado (Pereira, 2016), a socialização é de responsabilidade inicialmente dos pais e depois da escola (Silva, 2013).

A maneira como os pais interagem com seus filhos e os educam é crucial na promoção de comportamentos socialmente inadequados ou adequados, portanto a falha na interação e a maneira como as crianças são educadas podem muitas vezes, prejudicar a interação da criança com os pares e adultos para uma boa convivência (Del Prette & Del Prette, 2014).

A aprendizagem por meio da observação acontece pelo método denominado de modelação, do qual deriva grande parte das aprendizagens principalmente na infância (Almeida, Lima, Lisboa, Júnior & Lopes, 2013). As crianças podem desenvolver repertórios de habilidades sociais e outros padrões de comportamentos por meio da reprodução de um modelo a ela fornecido. Os pais como modelo devem oferecer às crianças as informações essenciais para a aprendizagem de um novo comportamento (Pereira, 2016).

Os pais se comportando de maneira socialmente habilidosa oferecem modelos de conversação e de expressividade para a criança, que aprende pela

observação e também por meio da instrução através do estabelecimento de regras e manejo correto de consequências, cada vez que os pais corrigem comportamentos considerados inadequados e recompensam os considerados adequados, modelam novas respostas no comportamento na criança (Cia & Barham, 2009; Loureiro & Bolsoni-Silva, 2010).

É importante lembrar que a explicação e a demonstração do comportamento são mais eficientes do que somente a explicação. Já que as crianças geralmente imitam as pessoas que admiram e que são significativas para elas, por isso a relevância dos pais servirem de modelos ideais para comportamentos socialmente habilidosos e adequados (Pereira, 2016).

No contexto familiar o desempenho dos pais é demonstrado por uma diversidade de habilidades sociais educativas que podem influenciar no repertório comportamental dos filhos (Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette, 2006). As habilidades sociais educativas foram definidas como, “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (Del Prette & Del Prette, 2001, p. 94) São consideradas educativas em função dos resultados que produzem ou da possibilidade de gerarem mudanças no repertório comportamental das crianças.

É importante saber quais são as habilidades sociais educativas utilizadas pelos pais, para que se possa analisar os comportamentos parentais que precisam diminuir de frequência e quais necessitam ser fortalecidos ou instalados, para que o relacionamento entre pais e filhos seja melhor (Bolsoni-silva & Del Prette, 2002).

Alguns dos comportamentos dos pais considerados como práticas positivas de educação são: “comunicar-se, expressar sentimentos positivos, negativos e opiniões, estabelecer limites, prometer e admitir erros com consistência, de forma a produzir enquanto consequência a manutenção da interação positiva com os filhos, obediência e cooperação” (Loureiro & Bolsoni-silva, 2010).

Os pais precisam se comportar de uma maneira socialmente adequada, sendo socialmente habilidosos para que consigam ensinar as habilidades sociais para seus filhos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002), sem utilizar práticas parentais negativas como gritar, agredir, ameaçar, amedrontar, as quais geram a probabilidade de produzir problemas de comportamento, como isolamento, timidez, desobediência e agressividade (Loureiro & Bolsoni-silva, 2010).

Para que se tenha uma educação eficiente e um bom relacionamento entre pais e filhos é necessário que os pais saibam expressar os seus sentimentos de forma adequada, ou seja, sinalizando, no caso de sentimentos negativos, qual o comportamento que não gostaram, falando para a criança o que sentiram diante do comportamento dela e apresentando alternativas para que se comporte de maneira mais apropriada (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

Pai e mãe em nenhuma circunstância terão repertórios equivalentes de habilidades sociais, mas essa variedade comportamental é positiva, pois os pais podem ser mais habilidosos em algumas áreas e as mães em outras (Pereira, 2016).

Os métodos aplicados pelos pais para orientar o comportamento dos filhos podem ser denominados de estilo parental (Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag 2005). O estudo sobre estilos parentais é de ampla importância, pois abrange a família e, portanto, toda a sociedade. Todas as pessoas foram criadas de um modo que as fez ser do jeito que são. E o estudo dos estilos parentais aborda esse tema de forma objetiva, analisando o conjunto de comportamentos dos pais na relação com seus filhos (Weber, Prado, Viezzer, & Brandenburg, 2004).

No Modelo de estilo parental criado pela professora Paula Inez Cunha Gomide e equipe, o Inventário de Estilos Parentais (IEP) aponta como determinadas práticas utilizadas pelos pais na educação das crianças podem provocar o desenvolvimento de comportamentos antissociais ou comportamentos pró-sociais (Sampaio, 2007). O instrumento possibilita que se visualizem as práticas aplicadas pelos pais que devem ser modificadas, mantidas ou aperfeiçoadas, caso os pais busquem por orientação, intervenção, entre outros (Sampaio, 2007).

Foram selecionadas sete práticas educativas que compõem o estilo parental, cinco são relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais e duas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (Gomide et al., 2005).

Práticas parentais negativas, são consideradas aquelas que levam ao desenvolvimento de comportamentos antissociais como, mentir, agredir, furtar, entre outros. O abuso físico, a punição inconsistente, a disciplina relaxada, a monitoria negativa e a negligência são vistas como estratégias educacionais negativas (Gomide et al., 2005).

O abuso físico é considerado quando os pais machucam fisicamente ou causam dor no filho propositalmente na tentativa de controlar a criança. Pode ser seguido por ameaças de rejeição, abandono, demonstrações de desamor pela criança. O abuso psicológico acontece concomitantemente com o abuso físico, sexual e a negligência, mas também independente destes (Sampaio, 2007).

A punição inconsistente ocorre quando a punição ou elogio é circunstancial ao bom ou mau humor dos pais e não ao comportamento emitido pela criança, ou seja, a condição emocional dos pais que define as ações educativas e não as atitudes da criança (Sampaio & Gomide, 2017).

A disciplina relaxada é considerada quando os pais estabelecem regras que não são cumpridas, elaboram castigos que não podem ser cumpridos ou monitorados, o comportamento coercitivo (agressivo e opositor) do filho inibe o comportamento de cuidador dos pais (Gomide et al., 2005).

A monitoria negativa é definida pelo excesso de fiscalização na vida dos filhos, repetição de instruções sem que o comportamento solicitado seja emitido, verbalização hostil e de cobrança, invasão da privacidade (Sampaio & Gomide, 2017).

A negligência caracteriza-se pela ausência física dos cuidadores, os pais desconhecem as necessidades, sentimentos e atividades dos filhos. A negligência pode ser emocional, dos cuidados com a saúde da criança, alimentação e saúde física, compromisso com a educação e cuidados com a higiene (Sampaio & Gomide, 2017).

Práticas parentais positivas são aquelas que levam ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais como: colaborar, prestar atenção no outro, ser honesto, respeitar, ter responsabilidade, entre outras. Monitoria positiva e comportamento moral, são práticas educativas positivas (Gomide et al., 2005).

A monitoria positiva é o conjunto de práticas parentais que envolvem atenção e conhecimento dos pais sobre onde seu filho está, com quem, o que está fazendo, demonstrar interesse, estar disponível para a criança, apoiar iniciativas (Sampaio, 2007).

O comportamento moral se caracteriza pelo ensinamento das virtudes aos filhos, através de exemplos e experiências em uma relação mediada pelo afeto, os pais transmitem valores como honestidade, generosidade, senso de

justiça, fazendo a discriminação do certo e do errado por meio de modelos positivos (Sampaio & Gomide, 2017).

Os pais sendo coerentes em relação aos princípios morais possibilitam experiências para o desenvolvimento de valores e auxiliam os filhos a fazer autocrítica e reparação do dano de um comportamento inadequado. O comportamento moral é um processo de modelagem de papéis sociais, onde os pais proporcionam os modelos de valores que devem ser seguidos, uma das maneiras mais efetivas de se ensinar é por meio de exemplo (Gomide, 2010).

É necessário o estabelecimento de regras na relação entre pais e filhos, as regras precisam ser criadas para que aja um relacionamento adequado entre a família e respeito em relação aos valores entre as pessoas que convivem no mesmo local (Gomide, 2017).

## Método

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, e Google Acadêmico. Foram considerados os artigos produzidos entre os anos 2001 e 2018, além de teses e dissertações de conclusão de curso.

Critérios de inclusão definidos para a seleção de artigos – artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratam a temática referente às habilidades sociais, criança, infância, habilidades sociais educativas, práticas educativas, estilo parental e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dezoito anos.

Critérios de exclusão de artigos – artigos publicados que não estejam em português, artigos incompletos, artigos que não se referem ao tema do projeto. Por fim, foram selecionados 25 artigos para a presente revisão.

## Resultados e discussão

As definições de habilidades sociais mostram uma expressiva similaridade conceitual acerca do tema (Del Prette & Del Prette, 2005a, 2005b, 2018; Caballo, 2003). Os materiais utilizados apresentam pontos de concordância sobre a perspectiva de que quanto maior o repertório de habilidades de ambos os pais, maior a frequência de comunicação e de participação nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos (Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette, 2006; Romera & Bolsoni-Silva, 2010; Fantinato & Cia, 2017).

A família é o primeiro ambiente social da criança, mães e pais ao se expressarem de uma maneira socialmente adequada acabam moldando os traços comportamentais colaborando para o desenvolvimento saudável das crianças (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette, 2006; Romera & Bolsoni-Silva, 2010).

A liberdade é essencial para o desenvolvimento da criança para que ela possa passar pela experiência de novos comportamentos, explorar os ambientes a que tem acesso e interagir com outras pessoas. Para que isso seja possível é necessário que os pais desenvolvam algumas habilidades com o intuito de estabelecer limites, como aprender a dizer não, opor-se às pressões dos filhos, elogiar comportamentos adequados, sendo consistentes nas práticas educativas (Bolsoni-Silva, Del Prette & Oishi, 2003).

Os estudos realizados nos artigos apresentam dados referentes a importância do envolvimento parental sobre o desenvolvimento social e o desempenho acadêmico das crianças e dos pais terem um amplo repertório de habilidades sociais para a condução de práticas educativas com os filhos (Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag, 2005; Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette, 2006; Fantinato & Cia, 2017).

Para orientar os comportamentos dos filhos, pais de crianças socialmente competentes fazem uso de métodos e técnicas baseadas em expressão de sentimentos positivos, esclarecimentos, estabelecimento de limites com consistência e negociações (Romera & Bolsoni-Silva, 2010).

A ausência dos pais e a presença de problemas familiares têm relação com repertórios pobres em habilidades sociais. Pais com habilidades sociais adequadas conseguem ensinar melhor essas habilidades para seus filhos. A literatura destaca que famílias de risco apresentam habilidades sociais rebaixadas e maior frequência em práticas parentais negativas (Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag, 2005; Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette, 2006).

O modo que os pais interagem com seus filhos e os educam é relevante para a aprendizagem de comportamentos considerados adequados, a família sendo o primeiro ambiente social da criança, faz com que os pais sejam os principais modelos de comportamentos para elas. Por meio do comportamento moral os pais podem modelar os comportamentos de seus filhos conforme os modelos de valores da família (Del Prette & Del Prette, 2014; Pereira, 2016; Gomide, 2010). De acordo com o estudo realizado por Bandeira, Rocha, Freitas, Del Prette e Del Prette (2006), a relevância que os pais dão às habilidades sociais se relaciona positivamente com a regularidade com que os filhos emitem tais habilidades.

Quando os pais proporcionam momentos de lazer e descontração dentro de casa, incluindo a criança em atividades e conversando com ela, colaboram para que o filho desenvolva relações de amizade com outras pessoas, em outros contextos sociais. O momento de lazer familiar é uma grande oportunidade para realizar atividades lúdicas e assim ensinar as crianças a brincar e se desenvolver (Pereira, 2016).

É essencial deixar as crianças não só em contato com a sua família, mas também em outros contextos fora do lar, desse modo elas poderão aprender a aprimorar suas classes de comportamento compreendendo os valores e normas que possibilitam um desempenho em sociedade (Pereira, 2016).

É relevante promover treinamentos, intervenções e orientação com os pais, com a finalidade de promover habilidades sociais e práticas parentais positivas, visto que isso auxilia a promover o desenvolvimento e a competência das crianças. Da mesma forma é importante que se tenha um programa de treinamento de habilidades sociais para as crianças, sendo possível construir uma relação que favoreça a aprendizagem de comportamentos aprovados socialmente (Weber, et al., 2004; Cia, et al., 2006).

## Conclusão

Os objetivos deste estudo foram conceituar as habilidades sociais e identificar o papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais na infância. Este estudo procurou contribuir para um maior entendimento acerca do que é necessário para os pais ensinarem as habilidades sociais para seus filhos, confirmou que as habilidades sociais educativas dos pais e que as práticas educativas influenciam de modo direto no repertório social dos filhos.

O estudo confirmou os dados da literatura sobre a relevância do repertório de habilidades sociais dos pais para a educação dos filhos, sendo possível concluir que o ambiente familiar pode tanto proporcionar comportamentos socialmente adequados, como os inadequados.

Como limitações do estudo, encontrou-se uma dificuldade em relação ao aprofundamento sobre o conceito de habilidades sociais pois na literatura não foi encontrado muitos esclarecimentos sobre o tema, as pesquisas evidenciam que ainda não se tem uma única definição para as habilidades sociais, mas ao mesmo tempo apresentam uma grande semelhança conceitual acerca do tema.

Outro obstáculo durante a procura de materiais para a realização do presente trabalho foi a pequena quantidade de produção científica sobre o assunto no Brasil, o que acabou deixando as citações repetitivas. A maioria dos artigos e livros utilizados não são muito recentes, o que mostra que é um assunto pouco pesquisado nos últimos anos, mesmo sendo de grande importância. Apesar dessas limitações, o estudo apresenta informações para um bom entendimento sobre as habilidades sociais, as habilidades sociais educativas, as práticas educativas e os estilos parentais.

Os estudos em sua maior parte destacam a importância da orientação de pais feita pelo psicólogo, pois auxilia para um melhor manejo dos pais com os filhos melhorando o desenvolvimento das crianças. E de se promover treinamentos e intervenções com os pais com a finalidade de promover habilidades sociais e práticas parentais, visando a prevenção de problemas de comportamentos, facilitando a socialização e a aquisição de habilidades sociais na infância.

## Referências

- Almeida, A. P., Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. D. A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 1(3), 81-90.
- Bandeira, Marina, Rocha, Sandra Silva, Freitas, Lucas Cordeiro, Del Prette, Zilda Aparecida Pereira, & Del Prette, Almir. (2006). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 541-549. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300010>.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em psicologia*, 6(2).
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A., (2002). O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos?. *Revista Argumento*, 4(7), 67-82.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 227-235. <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000200004>
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A., & Oishi, J. (2003). Habilidades sociais de pais e problemas de comportamento de filhos. *Revista Argumento*, 5(9), 11-29.
- Caballo, V. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais* (ML Marinho, Trad.). São Paulo: Livraria Santos.
- Cia, F., Pereira, C. de S., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73-81.
- Cia, Fabiana, & Barham, Elizabeth Joan. (2009). O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 67-74. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000100009>.



- 
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2005a). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. (2ª Edição) Editora Vozes Limitada.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005b). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia, Educação e Trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P., & Villa, M. B. (2014). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. (2ª Edição) Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2017). Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. *Psicologia Argumento*, 29(67), 499-511. <https://doi.org/10.7213/rpa.v29i67.2040>.
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G. de, Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*, 10(2), 169-178. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712005000200008>
- Gomide, P. I. C. (2010). *Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes*. Curitiba: Juruá.
- Gomide, P. I. C. (2017). *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Editora Vozes Limitada.
- Loureiro, S. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010). Validação do roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P). *Avaliação psicológica*, 63-75.
- Pereira, B. R. (2016). O Desenvolvimento do Repertório de Habilidades Infantis sob influência dos repertórios parentais. 1-54. <https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Monografia-TACI-Beatriz-Ramos-Pereira-2016.pdf>
- Romera, V. B., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010). Habilidades sociais e problemas de comportamento: um estudo exploratório baseado no modelo construcional. *Aletheia*, 149-167.
- Sampaio, I. T. A. (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. *Psico-USF*, 12(1), 125-126. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712007000100015>
- Sampaio, I. T. A., & Gomide, P. I. C. (2017). Inventário de estilos parentais (IEP) – Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, 25(48), 15. <https://doi.org/10.7213/rpa.v25i48.19675>
- Silva, A. P. C. G., Del Prette, A., & Prette, Z. A. P. (2013). *Brincando e aprendendo habilidades sociais*. Paco Editorial.
- Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj, Prado, Paulo Müller, Viezzer, Ana Paula, & Brandenburg, Olivia Justen. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323-331. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>